

Relato de Iniciação à Docência na Prática de Ensino de História Indígena – PIBID História 2025/01

Júlia Verciano Baltor; Augusto Borges Moraes; Yasmin Reis.

Ciências Humanas e Sociais

Ensino

Introdução

A obrigatoriedade da inclusão da história e da cultura indígena no currículo escolar, prevista pela Lei 11.645/08, impõe ao ensino de História o desafio de superar narrativas eurocêntricas e dar visibilidade ao protagonismo dos povos originários. No âmbito da formação inicial de professores, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) se configura como espaço privilegiado para experimentar metodologias que favorecem a pluralidade cultural e a justiça social.

O presente relato busca analisar as experiências de iniciação à docência no Colégio de Aplicação Coluni, junto às turmas da 2ª série do Ensino Médio, em 2025/01. Assim, as ações desenvolvidas se estruturaram a partir de aulas expositivas-dialogadas e atividades complementares, tendo como foco a valorização das resistências indígenas entre os séculos XVI e XVII.

Objetivos

Tem como objetivos, implementar a Lei 11.645/08 por meio de práticas pedagógicas que valorizem a história indígena. Tal como, superar perspectivas eurocêntricas e romantizadas das relações entre europeus e povos originários e evidenciar o protagonismo indígena nas dinâmicas coloniais, ressaltando resistências políticas, sociais, culturais e religiosas. Focando, em promover a formação crítica dos estudantes mediante a construção coletiva do conhecimento histórico, possibilitando o desenvolvimento das competências docentes que integrem a reflexão teórica e a prática pedagógica em sala de aula.

Material e Métodos ou Metodologia

O trabalho articulou pesquisa bibliográfica, planejamento coletivo e execução prática em sala de aula.

A metodologia foi expositiva-dialogada, apoiada em recursos como trechos de textos historiográficos, imagens e questionamentos disparadores. Além das aulas, realizou-se um Cinedebate em parceria com o coletivo Carcará, utilizando as “Flechas” do projeto *Selvagem*, de Ailton Krenak, como recurso para ampliar a compreensão dos estudantes sobre cosmologias indígenas e modos alternativos de conceber tempo, espaço e natureza.

Apoio Financeiro

Resultados e/ou Ações Desenvolvidas

As ações permitiram, não só desnaturalizar estereótipos sobre os povos indígenas, mostrando-os como agentes históricos ativos, mas também relacionar conteúdos curriculares obrigatórios às discussões sobre colonialismo e resistência indígena. Nesta lógica, possibilitou ampliar o repertório dos estudantes, apresentando experiências de resistência na América Portuguesa, como a Santidade de Jaguaripe, e destacando estratégias indígenas de sobrevivência e negociação.

Além disso, gerar debates significativos em sala de aula, em que os estudantes questionaram narrativas consolidadas, como a suposta harmonia entre colonos e indígenas no mito da Ação de Graças e integrar saberes escolares e saberes comunitários, por meio do Cinedebate, que possibilitou reflexões sobre a atualidade das cosmologias indígenas frente às crises ambientais contemporâneas.

Conclusões

Em suma, a experiência de iniciação à docência revelou a potência do ensino de História indígena como espaço de construção crítica e decolonial. Ao integrar bibliografia acadêmica, planejamento coletivo e metodologias participativas, foi possível desconstruir visões romantizadas e inserir os povos originários como sujeitos históricos fundamentais na formação das Américas.

O contato com práticas pedagógicas inovadoras fortaleceu a formação docente, ao mesmo tempo em que ampliou a consciência dos estudantes sobre a diversidade cultural e histórica. Conclui-se que a efetivação da Lei 11.645/08, quando articulada a metodologias críticas, não apenas enriquece o currículo, mas também promove uma educação voltada à cidadania, à justiça social e ao reconhecimento da pluralidade de experiências que compõem a trajetória histórica.

Bibliografia

BROWN, Dee. Enterrem meu coração na curva do rio: a dramática história dos índios norte-americanos. Porto Alegre, L&PM, 2012.

KARNAL, Leandro. et. al. A História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI. São Paulo, Contexto, 2007.

GARCIA, Elisa Frühauf. Trocas, guerras e alianças na formação da sociedade colonial. In: FRAGOSO, João Luís Ribeiro; GOUVÊA, Maria de Fátima (orgs.). O Brasil colonial: 1443–1580. 1. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014. v. 1, p. 317–355.

VAINFAS, Ronaldo. A Heresia dos Índios, catolicismo e rebeldia no Brasil colonial. São Paulo, Companhia das Letras, 1995.